

**“DO REAL ABSTRATO AO REAL CONCRETO”:  
UMA PROPOSTA DE TRABALHO DE CAMPO EM PARATY/RJ**

Andréia de Souza Ribeiro Rodrigues<sup>1</sup>

**Resumo**

Nessa busca incessante de compreensão da realidade e de correlação entre os diferentes fenômenos que envolvem a vida em sociedade é que o professor de Geografia tenta reforçar a importância da dimensão espacial nos currículos escolares. Assim, busca-se um ensino de Geografia pautado em elementos teóricos que, em conjunto, possam dotar o aluno de uma competência intelectual capaz de ampliar a sua compreensão da dinâmica do mundo à sua volta. Nesse sentido, este trabalho procurou resgatar o caminho percorrido na construção teórico-metodológica, execução e resultado de um trabalho de campo, desenvolvido na cidade histórica brasileira de Paraty-RJ pelos alunos do 2º Ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação João XXIII/ UFJF/ Brasil e que culminou com a produção, pelos alunos, de um pequeno vídeo documentário. Dessa forma, se o espaço é, *a priori*, um conceito abstrato, ele ganhou dimensão real e concreta quando da realização deste trabalho, em uma cidade notadamente marcada por morfologias que nos remetem, concomitantemente, ao “antigo e ao moderno”. Partindo de determinadas formas urbanas, mas não nos restringindo a elas, avançamos numa tentativa de melhor compreensão dos complexos e atuais processos de (re) produção urbana, com todas as dinâmicas que a envolvem e sustentam.

**Palavras - chave:** ensino de Geografia; espaço urbano; interdisciplinaridade.

---

<sup>1</sup> Docente do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora / Brasil. Doutoranda em Geografia pelo IGC/ Universidade Federal de Minas Gerais. Bolsista da FAPEMIG. E-mail: andreasrodrigues@hotmail.com

## **Introdução:**

Para melhor compreender a realidade e estabelecer correlação entre os diferentes fenômenos que envolvem a vida em sociedade é que o geógrafo e professor de Geografia, cada vez mais, tentam reforçar a importância da dimensão espacial nos currículos das escolas, especialmente do ensino fundamental e médio. Nesse sentido, busca-se um ensino de Geografia que possibilite aos alunos uma maior compreensão das relações entre a sociedade e o espaço, cuja aprendizagem esteja pautada em elementos teóricos que, em conjunto, possam dotar o aluno de uma competência intelectual capaz de ampliar a sua compreensão da dinâmica do mundo à sua volta. Daí considerarmos ser muito importante que o processo de ensino-aprendizagem esteja focado em conteúdos e estratégias que realcem a vinculação entre o conhecimento e o mundo real, de modo que se alcance uma aprendizagem realmente significativa e relevante para o aluno e sua vida.

Nesse sentido, gostaríamos de chamar a atenção para a importância de reflexões e práticas de ensino que envolvem a temática urbana, cujo caráter intrinsecamente interdisciplinar, vincula esse campo de investigação a categorias, conceitos e processos que não estão restritos à ciência geográfica, mas que perpassam por diferentes áreas do conhecimento. Entretanto, devemos ter o cuidado de tentar definir quais são aqueles que podem ser chamados de essenciais para a proposta pedagógica de construção de um olhar geográfico a partir do fenômeno urbano. A apropriação e uso adequado de determinados conceitos na Geografia, conferem-lhe significados e aplicações distintas das verificadas em outros campos do conhecimento.

Pensando na contribuição da Geografia, mas também de outras disciplinas curriculares do ensino fundamental e médio, nos remetemos à busca de novas propostas de trabalhos e objetivos, novas metodologias, cujo interesse é a supressão do monólogo disciplinar, estabelecendo uma prática dialógica, que consiga vencer as distâncias entre diferentes áreas do saber e também entre as pessoas que pretendem desenvolvê-las. Desse modo, uma atitude e um ensino interdisciplinar não estão apenas na junção de conteúdos, de disciplinas, mas estão também contidos nas pessoas que pensam o projeto educativo como um todo.

“A integração dos saberes pode ocorrer na mente dos indivíduos mesmo em um ensino baseado essencialmente no cognitivo, mas será facilitada externamente se a apresentação dos conteúdos

visarem ao estabelecimento das inter-relações". Ou seja, a integração deve ser expressa pelo professor e percebida pelo aluno. (PONTUSCHKA, PAGANELLI e CACETE, 2007, p. 117).

Sendo assim, pretendemos, neste texto, resgatar o caminho percorrido na construção teórico-metodológica, execução e resultado de um trabalho de campo, desenvolvido na cidade de Paraty-RJ, em 2008, pelos alunos do 2º Ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação João XXIII/ UFJF, envolvendo as disciplinas de Geografia, História, Língua Portuguesa, Biologia e Física. Entretanto, cabe destacar que no presente trabalho a centralidade de nossas discussões está na disciplina Geografia.

### **Trabalho de pesquisa e de campo: da teoria à práxis**

O trabalho, aqui parcialmente abordado, faz parte do projeto “Pés na Estrada” que vem sendo desenvolvido pelo departamento de Ciências Humanas do referido colégio e que consiste na realização de práticas de pesquisa e ensino fora do ambiente escolar e especialmente fora do próprio município onde está localizada a escola. Assim, um dos objetivos propostos foi mostrar aos alunos a estreita relação existente entre aquilo que se aprende na escola e o que ocorre fora dela, em diferentes lugares, com diferentes pessoas, a todo tempo. Esse objetivo pôde ser alcançado a partir das possibilidades de ampliação da percepção espacial do educando e da sua capacidade de articular fenômenos e processos que ocorrem em diferentes escalas, tendo como ponto de partida a cidade, significando um campo de pesquisa muito valioso para alunos e professores.

Através da realização dessa atividade, buscamos dar concretude ao que foi apreendido em sala de aula e que faz parte do currículo escolar, especialmente da Geografia, mas considerado um pouco abstrato pelos alunos, porém, de fundamental importância para uma melhor compreensão das transformações pelas quais passam diversas cidades brasileiras e que perdem seu sentido por não serem devidamente compreendidos pelos alunos. Puntel (2007) nos questiona sobre as inúmeras vezes que nos sentimos impotentes diante de certos conteúdos que aparentemente estão tão

distantes do interesse ou cotidiano de nosso aluno e nos perguntamos como podemos torná-los mais significativos. E é esse tipo de preocupação que nos movimenta, que nos faz buscar alternativas, que podem ou não resultar em sucesso na construção do conhecimento.

Conforme discorreu Matheus (2007), acreditamos que o objetivo principal de uma atividade de campo como a que foi referenciada seja encaminhar o desafio de olhar o cotidiano do “lugar”, rompendo a inércia da indiferença, estabelecendo uma relação entre o local e o global, já que o todo é muito mais que a soma das partes, pois elas retroagem entre si.

A organização e planejamento do trabalho demandaram, por parte dos professores e alunos envolvidos, bastante tempo, dedicação e antecedência nos preparativos, a fim de que não houvesse nenhum imprevisto. Podemos afirmar, de maneira resumida, que a preparação e desenvolvimento da atividade se deram da seguinte maneira:

- 1- Diálogo entre os professores objetivando a escolha do local a ser pesquisado;
- 2- Estudo do local escolhido e viabilidade econômica;
- 3- Estabelecimento dos roteiros e temáticas de pesquisa;
- 4- Planejamento do trabalho envolvendo todos os custos, formas de pagamento, datas da viagem e inclusive maneiras possíveis de inserção dos alunos que, a priori, não teriam condições de arcar com tais despesas;
- 5- Divisão dos grupos e definição dos trabalhos;
- 6- Discussão e estabelecimento coletivo das regras, direitos e deveres de cada um;
- 7- Execução do trabalho de campo e momentos destinados ao lazer (como, por exemplo, banho de mar e rodízio de pizza, entre outros);
- 8- Já na escola e no âmbito de cada grupo, seleção e organização do material obtido, o que contou com o auxílio do professor;
- 9- Produção dos textos finais, escolha das imagens e formas adequadas de apresentação;
- 10- Edição dos vídeos de curta duração de cada disciplina, que contaram com a participação dos alunos do grupo, técnicos e equipamentos especializados da UFJF (os alunos participaram ativamente dessa etapa, uma vez que construíram o texto-narrativo, escolheram os sons e imagens usadas e aprenderam a editar

um documentário, trabalhando cada etapa do processo junto a um profissional especializado);

- 11- Apresentação dos trabalhos à comunidade escolar, incluindo familiares dos alunos.
- 12- Divulgação do jornal produzido por um dos grupos.

A proposta do trabalho consistiu em permanecer em Paraty por três dias, tendo o primeiro dia sido parcialmente dedicado à visita à Usina Nuclear de Angra dos Reis, onde os grupos incumbidos do trabalho de Física fariam suas pesquisas; o segundo dia para o trabalho de campo no Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo de Picinhaba (Ubatuba-SP), relativo ao trabalho de Biologia e o terceiro dia para a realização dos trabalhos de Geografia, História e Português. A Biologia privilegiou o conhecimento de alguns ecossistemas locais, sua biodiversidade e a discussão que envolve a constituição de áreas de preservação ambiental e sua relação com as comunidades locais e o turismo. A Física se concentrou no papel desempenhado pela Usina Nuclear, seu funcionamento e importância tanto regional quanto nacional. Os trabalhos de História focaram a própria história da cidade, especialmente no que se refere ao período colonial brasileiro, cujas características arquitetônicas ainda se fazem muito presentes na cidade, bem como a atual relação entre os seus habitantes e o Patrimônio Histórico local. Já os grupos responsáveis pela Língua Portuguesa documentaram a viagem, a realização dos trabalhos, enfim, construíram um verdadeiro relato de viagem, registrado em um vídeo de curta duração, bem como um jornal voltado aos alunos e professores do C.A. João XXIII.

No que concerne tanto à escolha da cidade de Paraty quanto ao desenvolvimento dos trabalhos de Geografia, de análise do seu espaço urbano ou pelo menos uma pequena fração dele, podemos afirmar que entendemos que os diferentes elementos que compõem a existência dos homens estão inscritos em um espaço, revelando aí suas marcas. Assim, acreditamos que o processo de construção da atual dinâmica socioeconômica e espacial de Paraty está vinculado, de um modo ou de outro, às condições históricas anteriormente determinadas. Nesse sentido, consideramos de suma importância para o entendimento da realidade a incorporação de fatos, ações e processos que marcaram o passado da cidade e que nos propiciam “ novo olhar” sobre

ela, marcada enquanto construção humana e acumulação de tempos. Para Santos (1996, p. 159):

O entendimento dos lugares, em sua situação atual e em sua evolução, depende da consideração do eixo das sucessões e do eixo das coexistências. [...] cada ação se dá segundo o seu tempo; as diversas ações se dão conjuntamente. Objetivos particulares, que são individuais, funcionalmente perceptíveis, fundem-se num objetivo comum, mas dificilmente discernível. A vida social, nas suas diferenças e hierarquias, dá-se segundo tempos diversos que se casam e anastomosam, entrelaçados no chamado viver comum.

Não significa simplesmente explicar o presente pelo passado, mas como ele colaborou para a nossa análise do real-empírico e interferiu sobre os desafios atuais a serem enfrentados pela sociedade local. Nesse sentido, a sucessão dos tempos faz com que diversas lógicas sobrepostas estejam presentes em um mesmo espaço e cujas relações ganham materialidade notadamente no seu espaço urbano contemporâneo, através das diferentes morfologias por ele assumidas e que, apesar de exteriores, retratam, na verdade, o seu interior, a sua identidade, seu uso e conteúdo. Partir dessas formas em Paraty significa buscar compreender os complexos processos de sua (re) criação e todas as dinâmicas que a envolvem e sustentam, inclusive relacionando-a ao processo mais global de reprodução da atual sociedade e do capitalismo por assim dizer. Nas palavras de Carlos (2004, p.81):

(...) a morfologia urbana não revela a gênese do espaço, mas aparece como um caminho seguro para a análise do modo como o passado e presente se fundem nas formas, revelando as possibilidades. Não se trata, entretanto, de colocar uma questão de evolução, mas entender a dinâmica de reprodução espacial, hoje em seu fundamento (...) na medida em que a proposta é de pensar as transformações do uso.

Se, *a priori*, o espaço é um conceito abstrato, ele ganha dimensão real e concreta quando da realização da vida humana cotidiana. Dessa forma, consideramos que Paraty é uma cidade notadamente marcada por morfologias que nos remetem ao “antigo e ao

moderno”, concomitantemente, e que, como outras cidades brasileiras, também apresentam como uma de suas características a desigualdade socioespacial, facilmente perceptível no plano da paisagem e que, pela sua própria dimensão e configuração permitiu que os alunos a “descobrissem”. Além disso, tanto desempenha funções básicas, quanto funções mais especializadas, daí estabelecendo relações diferenciadas com o seu entorno.

Pelo que foi até aqui exposto e para um melhor entendimento daquilo que consideramos a realidade, cuja análise sempre demanda um constante “ir-e-vir”, partimos de uma realidade concreta (empírica) para o estudo de algumas de suas particularidades. Posteriormente retornamos a uma realidade (totalidade) que já não é a mesma, pois já se transformou em razão da atuação de diversos fatores e agentes e continua a se transformar num processo contínuo e dinâmico. Em outras palavras, partimos de uma realidade abstrata, de sala de aula, mais especificamente, de estudos inerentes à dinâmica urbana, para o que consideramos um “estudo do meio”, e que, conforme já foi mencionado anteriormente, contou com a participação de outros professores, de diferentes disciplinas.

Após a realização dos trabalhos e pesquisas de campo, retornamos à sala de aula a fim de discutirmos e aprofundarmos a temática urbana novamente, agora portadora de novos significados, com “novos olhares” e que muito enriqueceram nossas discussões e análises. A partir de um estudo de caso, acreditamos ter, de uma maneira mais prazerosa, despertando o lado pesquisador de alguns de nossos alunos, e contribuído para a formação de um aluno mais crítico, autônomo, com maior capacidade de iniciativa e espírito de coletividade. Pensamos que trabalhos semelhantes aos que foram desenvolvidos em Paraty também poderiam ter sido feitos em inúmeros outros lugares, sejam eles mais próximos ou mais distantes, dependendo das possibilidades e disponibilidades do grupo. Em outras palavras queremos reforçar nossa posição de que trabalhos dessa natureza abrem inúmeras possibilidades de pesquisa e interação, ampliam os horizontes de nossos alunos, podendo, a critério dos professores envolvidos e da idade dos alunos, ser mais ou menos aprofundados, ter maior ou menor duração, abordar outros temas, relacionar diferentes áreas do conhecimento.

O estudo do meio é uma metodologia de ensino interdisciplinar que pretende desvendar a complexidade de um determinado espaço extremamente dinâmico e em constante transformação,

cuja totalidade dificilmente uma disciplina escolar isolada pode dar conta de compreender. (...) Além de ser interdisciplinar, permite que aluno e professor se embrenhem em um processo de pesquisa. Mais importante do que dar conta de um rol de conteúdos extremamente longo, sem relação com a vivência do aluno e com aquilo que ele já detém como conhecimento primeiro, é saber como esses conteúdos são produzidos. (PONTUSCHKA, PAGANELLI e CACETE, 2007, p. 173).

Os aproximadamente 70 alunos envolvidos, pertencentes a três turmas distintas, foram divididos em 12 grupos, tendo cada um deles ficado responsável pela realização de uma determinada pesquisa, acerca de cada uma das várias disciplinas participantes do trabalho. À Geografia couberam três grupos, que ficaram responsáveis pelas seguintes pesquisas sobre Paraty: organização do seu espaço intra-urbano, sua inserção na rede urbana brasileira, bem como a atividade turística presente no local. Todos desenvolveram um trabalho escrito, porém o primeiro tema foi registrado também em um vídeo de curta duração. Cabe ainda esclarecer que todos os temas contaram com uma pesquisa prévia sobre o objeto de estudo por parte dos alunos, foram documentados, impressos e apresentados, posteriormente, à escola e à família.

Para apreender a complexidade do real, fez-se necessária a existência simultânea de muitos olhares, de reflexão conjunta e de ações em direção ao objetivo proposto pelo grupo. Uma proposta ou pelos uma tentativa de trabalho interdisciplinar, pode criar novos saberes e favorecer uma aproximação maior com a realidade social mediante leituras diversificadas do espaço geográfico e de temas de grande interesse e necessidade para nossa sociedade. Todos os alunos, de maneira direta ou indireta, acabaram contribuindo para a realização dos demais trabalhos, seja auxiliando nas entrevistas, na obtenção de material, dando sugestões de locais onde as informações poderiam ser conseguidas, fotografando, filmando...

Antecedendo a viagem e durante as aulas de Geografia, os alunos conheceram alguns conceitos considerados importantes como o de sítio, rede e função urbana, além de terem tido a oportunidade de discutirem alguns pontos inerentes às relações travadas entre diferentes cidades, além da estruturação e organização interna de sua própria cidade, as características da área central tanto no passado quanto nos dias atuais,

localização de vários bairros, de diferentes padrões habitacionais e inclusive análise da distribuição da população de alta e baixa renda, seus problemas, enfim, aprofundaram a discussão acerca da expansão urbana e desigualdades socioespaciais presentes no Brasil e em sua cidade, e que estão intrinsecamente relacionados à compreensão do processo de reprodução ampliada do capital, da globalização, das novas tecnologias da informação, dos transportes etc.

Diante disso, resgatamos as inúmeras políticas urbanas que buscam a adaptação das cidades às pressões do mundo globalizado e que se utilizam de um discurso que busca construir uma idéia de modernidade e de maiores oportunidades de investimentos para a cidade e para seus habitantes. No entanto, muitos desses projetos caracterizam-se por seu caráter seletivo, já que “fragmentos” da cidade e parcelas consideráveis de sua população são esquecidos.

Como mencionamos anteriormente, Paraty é uma bonita cidade que nos faz viajar no tempo e espaço, com belas paisagens naturais e com características marcantes do Brasil Colônia e em razão disso tombada pelo Patrimônio Histórico. Não é à toa que o turismo é uma de suas principais atividades econômicas. Atrela-se a isso, uma gama de eventos culturais que cada vez mais atrai não só turistas nacionais, mas também de vários outros países.

Ao passear pelo seu centro histórico, os turistas fazem uma verdadeira “viagem no tempo”, tendo vista as ruas estreitas, a presença dos casarões antigos com sua arquitetura colonial e as ruas calçadas com pedras pés-de-moleque. Entretanto, é justamente por isso que o centro é uma das áreas mais valorizadas, cujos aluguéis costumam ser mais caros, haja vista a grande presença de turistas e que contribuem para intensificar a atividade comercial que ali se desenvolve. Dentro dessa lógica, o que percebemos, alunos e professores, é que a maioria dos turistas que por ali passa conhece apenas a Paraty “colonial”, com seus casarões e eventos culturais, bem como suas praias, mas não aquela que como outras cidades brasileiras têm sua expansão urbana marcada pela desigualdade sócio-econômica. Carlos (2001) já constatava uma tendência, manifesta na prática socioespacial, segundo a qual o espaço urbano se reproduz, cada vez mais, em função de estratégias imobiliárias que limitam as condições e as possibilidades de uso do espaço pelos habitantes em geral. Cada vez mais esse espaço é transformado em mercadoria, destinado à troca, o que significa que a apropriação e os modos de uso tendem, inexoravelmente, a se subordinar ao mercado.

Mas se por um lado as pessoas desejam fazer essa “viagem ao passado” ao transitarem pelas ruas da cidade, por outro não costumam se desvencilhar facilmente das “necessidades da vida moderna”. Daí a conjugação de casarios antigos e lan-houses, restaurantes de diferentes culinárias, cervejarias, hotéis modernos e pousadas locais com arquitetura colonial.

Nas palavras de Sanchez (2003) trata-se da instalação de um campo articulado de práticas e interesses econômicos e políticos que, utilizando-se da incorporação e difusão de imagens e símbolos da cidade, reorganiza as esferas de produção e consumo do espaço. Diversas estratégias são usadas na esfera da política urbana local com intervenção em processos voltados à administração da cultura.

Assim, a apropriação de algumas áreas, tornadas mais atraentes para diversos tipos de empreendimentos, pode significar a “expulsão” de parcelas da população local que por elas não podem pagar.

A cidade tornada empresa conjuga governos e coalizões das elites econômicas num amplo leque de negócios, com suas fabulações correlatas da geração de empregos e com suas metáforas do “bolo que cresce e distribui sua graça a todos os cidadãos”. (SANCHEZ, 2003, p. 556).

Se, por um lado e em alguns momentos, diante da lógica de reprodução do modo de produção capitalista nos remetemos à própria idéia de homogeneização de diferentes espaços, por outro, temos que, enquanto professores, mostrar também as singularidades e particularidades. Em muitos casos, devemos chamar a atenção das pessoas para a própria resistência espacial diante de tantas e velozes transformações, que, na maioria das vezes, ignoram o próprio cidadão que ali habita e vive o seu cotidiano. A conexão espaço-lugar no âmbito da Geografia não é fortuita e tem origem na percepção de que os novos processos do sistema capitalista, em sua etapa monopolista-global, resultam em um espaço geográfico que é muito mais que a mera soma de suas partes: este deve ser visto e compreendido a partir de sua dinâmica geral, pelas suas manifestações singulares, e principalmente pela relação dialética entre ambas.

Na morfologia, encontramos as marcas daquilo que resiste e daquilo que traz a marca da transformação, marcas da mudança radical feitas pelas operações cirúrgicas impostas pelo

planejamento funcionalista, que visa à realização da acumulação continuada, uma sincronia quebrada por rupturas que aparecem nas formas que revelam as estratégias as mais diversas dos agentes que produzem a cidade - voltadas à reprodução das frações do capital. Nesse patamar se vislumbram as articulações entre os tempos lentos/ rápidos / efêmeros que mediam as relações (...). (CARLOS, 2004, p. 81).

Nesse sentido, durante a realização deste trabalho, em uma cidade que “praticamente desconheciam” os alunos lançaram mão de procedimentos de pesquisa como: entrevistas de moradores e representantes do poder público, levantamento de dados junto a órgãos públicos e empresas privadas, tabulação de dados, análises da paisagem local, busca de documentos comprobatórios de algumas informações e etc.o que contribuiu para a construção da própria apreensão da realidade.

Além disso, a partir do desempenho de suas principais funções e da dependência daquelas desempenhadas por outras cidades, das análises de dados relativos ao fluxo diário e principais destinos dos passageiros (disponibilidades de linhas de ônibus para outras localidades, principais fontes de abastecimento do comércio local, entre outros), os alunos conseguiram estabelecer as principais relações travadas entre Paraty e outras cidades. De modo geral, procuraram estabelecer e analisar a sua inserção na rede urbana brasileira, inclusive se valendo de conhecimentos adquiridos em sala de aula. Dessa forma, conseguiram fazer uma correlação entre o que chamamos de “real abstrato e o real concreto”, numa alusão ao geógrafo Milton Santos.

### **Considerações finais:**

Podemos afirmar com total convicção que esses alunos demonstraram ter conseguido estabelecer uma série de relações entre a Geografia e as demais disciplinas envolvidas, seja ao discutir energia nuclear, o processo de construção do complexo nuclear de Angra I, II e III e suas conseqüências para a região e entorno; as transformações socioespaciais da cidade de Paraty a partir de atividades econômicas vinculadas à presença do seu patrimônio histórico; seja ao visitar o Parque Estadual da Serra do Mar, quando “vivenciaram” de modo muito próximo a Mata Atlântica, o mangue, a serra, a biodiversidade local, as comunidades de pescadores, que inclusive

foram responsáveis por uma das refeições servidas a todo o grupo. Além disso, tiveram a oportunidade de perceber claramente as dificuldades inerentes à preservação ambiental de uma área legalmente protegida e que acreditamos ter ganhado muito mais sentido em suas vidas do que quando vistas do interior de uma sala de aula.

Assim, acreditamos que mais importante do que a simples transmissão de conteúdos é possível abrir espaço para que o nosso aluno trabalhe desde cedo temas de pesquisa visando desenvolver a sua capacidade de elaboração própria, sua autonomia, criatividade e senso crítico.

### **Referências bibliográficas:**

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano:** novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004.

\_\_\_\_\_. **Espaço tempo na metrópole.** São Paulo: Contexto Acadêmica, 2001.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola.** São Paulo: Cortez, 1991.

MATHEUS, Elizabeth Helena Coimbra. O Que Há Por Trás de uma panela? Uma atividade de campo como trajetória a um olhar geográfico. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (Org.) **Geografia. Práticas pedagógicas para o ensino médio.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2007.

PUNTEL, Geovane Aparecida. Os Mistérios de Ensinar e Aprender Geografia. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André (Org.) **Geografia. Práticas pedagógicas para o ensino médio.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANCHEZ, Fernanda. **A reinvenção das cidades**. Chapecó: Argos, 2003.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço - técnica e tempo, razão e emoção**. 4ª ed.  
São Paulo: Edusp, 2004.